

## RESUMOS

**Os Piratas de Macau numa Perspectiva Histórica**

A história de Macau está intimamente associada à pirataria. Costuma-se dizer que os portugueses adquiriram Macau como resultado da ajuda ao governo chinês Ming na repressão da pirataria naquela área, na década de 1550. No entanto, algumas fontes chinesas afirmam que, na verdade, os portugueses eram piratas que sequestravam mulheres e crianças chinesas para vender como escravas. Embora exista um pouco de verdade nas duas histórias, o facto inegável é que as águas em redor de Macau sempre foram notórias por actividades de pirataria. Mesmo séculos antes de os portugueses ali se estabelecerem, as ilhas vizinhas de Macau serviam de base a piratas. Um dos primeiros piratas foi Huang Yi, que possuía redutos nas ilhas da Montanha e Dom João no século XIV. Mas talvez o pirata mais famoso tenha sido Zhang Baozai, que operou em bases na Taipa e outras ilhas próximas na primeira década do século XIX. No início do século XX, uma pirata conhecida como Lai Choi San foi apelidada de "rainha dos piratas de Macau" nos relatos ocidentais. Embora Macau seja certamente importante pelo seu multiculturalismo e como ponte entre o Oriente e o Ocidente, a pirataria revela outro lado importante, ainda que mais sombrio, da história da cidade.

[Autor: Robert J. Antony pp. 6-15]

**Coolies, Piratas e Sociedades Secretas: Narrativas de Chineses de Classes Desfavorecidas em Hong Kong, Macau e nos Estabelecimentos dos Estreitos reveladas pelos registos do British Colonial Office, 1838-1938**

O propósito deste artigo é apresentar registos do British Colonial Office pertencentes a Hong Kong, Macau e aos Estabelecimentos dos Estreitos no século entre a Primeira Guerra do Ópio e a Segunda Guerra Mundial (1838 e 1938). Começamos com uma introdução geral aos registos do British Colonial Office, explicando onde estão localizados, como estão organizados e o que contêm. O nosso foco será em duas colecções: (1) Escritório Colonial, Hong Kong, Correspondência Original (comumente referida como CO129) e (2) Escritório Colonial, Estabelecimentos dos Estreitos, Correspondência Original (geralmente referida como CO273). Uma vez que estas duas colecções de arquivos são enormes, limitaremos o nosso âmbito às descrições sobre chineses de classes não privilegiadas nessas áreas portuárias, nomeadamente coolies, piratas e membros de irmandades de juramento. Apesar de haver poucas fontes primárias em chinês sobre estes tópicos para o período em discussão, os registos do British Colonial Office são documentos essenciais, não ape-

nas porque podem ajudar-nos a preencher lacunas, mas também porque nos oferecem uma nova perspectiva por estudar a história da China a partir de baixo. Estes registos estrangeiros revelam muitas informações novas sobre como os coolies, os piratas e as irmandades se organizavam, que papéis desempenhavam na sociedade local, bem como o modo como os governos coloniais britânicos viam, regulavam e criminalizavam as classes chinesas desfavorecidas durante o apogeu do colonialismo.

[Autores: Wong Wei Chin, Robert J. Antony pp. 16-33]

**Do Comércio à Pilhagem: os Contextos dos Assaltos Portugueses nos Mares da Ásia**

Como é bem conhecido, a chegada e a instalação dos Portugueses na Ásia Marítima foram determinadas pelas conveniências da Coroa. Impulsionadora, financiadora e administradora da empresa expansionista, a Coroa deixou um espaço de manobra limitado às iniciativas particulares e à satisfação dos respectivos proveitos económicos. A prática de apresamentos marítimos, precocemente instituída nas águas do Índico Ocidental, em resultado da concorrência com o comércio e as rotas muçulmanas, também se encontrava regulamentada, configurando, portanto, um quadro jurídico de curso. Embora

não sejam abundantes as fontes escritas disponíveis sobre o assunto, resultou evidente o desenvolvimento paralelo de pirataria por parte de súbditos portugueses, ao longo do século XVI. Diversos casos configuravam este género de situação. Desde logo, a violação de regras no decurso de missões navais realizadas sob a égide do Estado da Índia, mas também deserções do serviço oficial, motivadas por problemas com a Justiça ou por mera ambição pessoal, seguidas do livre exercício de assaltos. São ainda de destacar as trajectórias de outros homens que, de modo demorado ou definitivo, se instalaram em áreas do chamado Império Sombra, incluindo a pirataria na sua acção.

[Autora: Alexandra Pelúcia pp. 34-45]

**Piratas sino-vietnamitas e invasores britânicos: Crises marítimas, domínio oceânico e soberania na China Ming-Qing**

No limiar do século XIX, o estado Qing enfrentou a mais grave ameaça marítima desde a conquista de Taiwan em 1683. Entre os anos de 1790 e 1802, enormes frotas de piratas chineses aliadas ao recém-unificado estado vietnamita (regime de Tayson, 1778-1802) devastaram a fronteira costeira do sul da China. A agravar, a Grã-Bretanha, na esperança de conquistar uma posição desejada no leste da Ásia, lançou em 1802 e 1808 duas ex-

pedições navais para ocupar Macau, um assentamento português de longa data sob território chinês. Este artigo aborda os piratas sino-vietnamitas e os intrusos britânicos por um prisma que revela a complexidade da governança oceânica dos Qing. Além disso, examina como essa dramática combinação de crises transnacionais e globais afetou as noções de suserania e soberania marítima dos Qing, antes da total agressão ocidental na primeira Guerra do Ópio. Num primeiro passo, este artigo estuda as construções contestadas do espaço oceânico no período final da China imperial e como essas construções moldaram as políticas governamentais e precipitaram a violência no mar. Também lança uma nova luz sobre a natureza contingente, fragmentada e experimental do imperialismo britânico na China.

[Autor: Wensheng Wang, pp. 46-65]

**Proeza Marítima: Zheng Zilong e Zheng Chenggong Moldando o cenário político no cataclismo Ming-Qing**

Zheng Zhilong, baptizado em Macau, aproveitou a oportunidade da transição Ming-Qing e emergiu como um oficial Ming convincente e um rei pirata invencível, rivalizando com os evasivos holandeses. Forjou um imenso império pirático e ajudou a instalar um governo paralelo da extinta corte Ming, no

sul da China. Imerso na lealdade Ming, o seu filho Zheng Chenggong expulsou os holandeses de Taiwan e estabeleceu o Reino de Dongning para desafiar o poder dominante do novo regime Qing. [Autora: Christina Miu Bing Cheng pp. 66-89]

**Inquérito sobre um navegador enigmático: Francisco Gali e as suas viagens transpácificas**

O cronista português Diogo do Couto, numa das suas Décadas da Ásia concluída em 1600, integra um capítulo intitulado «De como Francisco de Gale foi por ordem de ElRey descobrir a Costa da nova Hespanha de 40. grãos pera sima : e da derrota que levou desde o porto de Acapulco até Japão, e dahi até tornar ao mesmo porto», indicando que teria tido acesso a uma relação de viagem escrita pelo próprio navegador, que fora enviada ao vice-rei da Nova Espanha. Quem era este Francisco Gali, que em 1584-1585 cometeu a singular proeza de conduzir um navio através do Oceano Pacífico em ambos os sentidos, seguindo rotas pouco frequentadas pelas embarcações espanholas, no trajecto entre Acapulco e Manila? E como chegou o seu relato às mãos de Diogo do Couto? Haverá alguma relação com um roteiro manuscrito conservado na Biblioteca Nacional

## RESUMOS

de Portugal, que coincide com a versão que Couto transmite da viagem? É esse o propósito do presente texto: Sistematizar as informações disponíveis sobre Francisco Gali, contextualizar as suas aventurosas andanças, e desvendar as vias de circulação do roteiro por ele produzido, que conheceu um extraordinário sucesso europeu através da publicação no *Reys-gheschrift* de Jan Huygen van Linschoten em 1595. Complementarmente, publica-se em apêndice o manuscrito da Biblioteca Nacional de Portugal.

[Autor: Rui Manuel Loureiro pp. 90-103]

### **A Rota Macau-Manila sob a União Ibérica (1580-1640)**

A união das coroas de Espanha e Portugal em 1580 afectou as relações entre Macau e Manila e fez nascer novas possibilidades de cooperação e comércio mútuo. Este artigo analisará e apresentará novas provas do papel político e económico da rota Macau-Manila durante o período da União Ibérica (1580-1640), de acordo com o desenvolvimento da rede comercial portuguesa a partir de Luzon e da luta contra os holandeses e a Companhia Britânica das Índias Orientais.

[Autor: Ubaldo Iaccarino pp. 104-123]

### **Sonhos ingleses e realidades japonesas: Encontros Anglo-Japoneses à volta do mundo, 1587-1673**

A primeira fase das relações anglo-japonesas (1587-1673) foi, diferentemente da segunda fase no século XIX, caracterizada pelos desejos ingleses de chegar ao Japão e à Ásia Oriental. Os ingleses desenvolveram a tecnologia e investiram o tempo, dinheiro e vidas necessárias para atravessar o mundo e suplicar-se perante os governantes japoneses. O Japão era visto como um possível aliado-chave contra Espanha e o comércio japonês como uma fonte para fortalecer a economia inglesa, também com o objectivo de defender os seus domínios contra a agressão espanhola.

Esta fase das relações foi caracterizada não apenas pelos encontros no Japão, como é normalmente discutido na literatura, mas também pelos encontros à volta do mundo, inclusive na própria Inglaterra. São principalmente estes encontros que este artigo discutirá, com o objetivo de lançar uma luz mais global sobre esta fase inicial das relações anglo-japonesas.

[Autor: Thomas Lockley, pp. 124-139]

### **A História em Objectos: Peças Históricas de Prata Chinesa Decorativa**

A prata decorativa é uma das formas mais duradouras da arte de trabalhar a prata, que consegue misturar estilo e estética com uma necessidade puramente humana de expressar gratidão ou dar felicitações. Por via académica pouca atenção tem sido dada às peças de prata decorativa chinesa, com algumas figuras históricas cruciais que conectam firmemente a história da China a um passado com ligações internacionais. Este artigo apresentará peças de prata de três pessoas e lançará uma nova luz sobre a história cultural material da prata e de algumas figuras e eventos relevantes. Esperamos que este artigo seja o primeiro de muitos centrados especificamente em peças históricas de prata, para que possamos entender melhor o papel que desempenham na história indocumentada da China e no seu estudo.

[Autor: Huang Chao, Zhaosu pp. 140-147]

